



## **CRIANÇA E INFÂNCIA NAS OBRAS DE ARTHUR RAMOS: Estudos da infância no Brasil a partir de produções nacionais da década de 1930**

*Flávia Francchini*<sup>1</sup>

*Tatiane Cosentino Rodrigues*<sup>2</sup>

Trabalho financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**EIXO TEMÁTICO:** Gênero, raça e cidade

### **RESUMO**

A presente pesquisa tem como foco central apresentar uma cartografia dos estudos da infância no Brasil, particularmente durante a década de 1930, tomando como referencial as obras de Arthur Ramos. Para a análise priorizamos as principais produções do autor na década em questão, com o objetivo de mapear quais são as descrições e de que maneira a criança e a infância são retratadas, analisando de modo específico as relações etárias, étnicas, raciais e de gênero. Os procedimentos metodológicos adotados são predominantemente análises bibliográficas e documentais, realizadas conjuntamente.

Palavras-Chave: Crianças, Infância, Arthur Ramos, Estudos da Infância

### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa está sendo desenvolvida com o propósito de apresentar uma cartografia dos estudos da infância no Brasil, particularmente durante a década de 1930, tomando como referencial as obras de Arthur Ramos. Para a análise priorizamos as principais produções do autor na década em questão: Educação e Psicanálise (1934), Saúde do Espírito: Higiene Mental (1939), A Criança Problema: A Higiene Mental na Escola Primária (1939), com o objetivo de mapear quais são as descrições e de que maneira a criança e a infância são retratadas nessas obras, analisando de modo específico as relações etárias, étnicas, raciais e de gênero.

Esta pesquisa se desenvolve como continuidade à análise das produções dos autores da década de 1930, projeto iniciado pelo grupo de pesquisa “Estudos sobre a criança, a infância e a educação infantil: políticas e práticas da diferença”, que tinha com objetivo configurar o campo dos estudos da infância no Brasil, primeiramente a partir, de artigos publicados em periódicos brasileiros desde

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil. E-mail: [flavia.francchini@gmail.com](mailto:flavia.francchini@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil. E-mail: [tatiane.rodrigues@ufscar.br](mailto:tatiane.rodrigues@ufscar.br).



1970 a 2010, e posteriormente por meio, de entrevistas com as pesquisadoras dos artigos analisados. Durante o fechamento desse estudo sobre a emergência da “sociologia da infância” ou “estudos da infância” no Brasil, Abramowicz (2015), aponta que apesar de trabalhos como o de Florestan Fernandes, considerado marco inicial, para se pensar a sociologia da infância no Brasil, e de Virginia L. Bicudo, surgirem na década 1940, pesquisas relacionadas à criança, infância e educação infantil passaram ser publicadas com maior frequência e intensidade a partir da década de 1970. Defendendo a existência de uma lacuna nos estudos sobre infância correspondente ao período 1920 a 1963, “período em que ocorreram importantes acontecimentos que forjavam as bases do campo teórico que eclodiria com maior visibilidade a partir da década de 1970” (ABRAMOWICZ, 2015, p.14).

Assim, considerarmos, a centralidade de Arthur Ramos, durante o período da década de 1930, e sua extensa produção sobre os trabalhos desenvolvidos, por ele, frente ao Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental do Instituto de Pesquisas Educacionais, com um projeto que privilegiava o estudo de crianças que apresentavam problemas de aprendizagem e comportamento, nossa hipótese, é a de que, mesmo Ramos redigindo seus trabalhos voltados para a contribuição da psicanálise brasileira no campo educacional e, também para o campo da antropologia com estudos sobre o “homem” e a cultura brasileira (podendo ser considerado contribuinte na construção do ideário de democracia racial desenvolvido por Gilberto Freyre), a análise de suas obras, muito nos auxiliará, a pensarmos e preenchermos lacunas sobre como o campo dos estudos da infância no Brasil foi sendo constituído a partir das produções dos autores nacionais, durante um período político de questionamentos sobre a função da educação brasileira, e também a definição do povo brasileiro, no contexto de debates sobre a identidade nacional brasileira.

Ramos durante sua vida foi médico psiquiatra, psicólogo social, etnólogo, folclorista e antropólogo brasileiro. Aos quinze anos publicou seu primeiro artigo no semanário “O Pilar” e em 1921 ingressou no curso de medicina na Faculdade de Medicina da Bahia, concluindo o curso no ano de 1926. No mesmo ano defendeu sua tese intitulada: “Primitivo e Loucura”. Nesse mesmo ano recebeu o título de doutor em ciências médicas pela mesma instituição de ensino e em 1928 foi nomeado médico legista do Serviço Médico do Estado da Bahia - Instituto Nina Rodrigues. Durante esse tempo como médico em Salvador (Bahia) Ramos realizou pesquisas que levaram a redigir sua tese de livre-docência denominada: “A Sordicie nos alienados”, e também teve seu primeiro contato com as questões da cultura negra por meio de estudos do médico e antropólogo Raimundo Nina Rodrigues, repensando conceitos referentes a mestiçagem no Brasil.



Em 1934 assumiu o cargo de direção da SOHM, a convite de Anísio Teixeira (responsável pela Instrução Pública do Distrito Federal e um dos líderes do movimento educacional chamado Escola Nova). Assumiu também em 1936, a disciplina de Psicologia Social e em 1946 a cátedra da Antropologia, vindo a ser considerado o “pai” da antropologia brasileira. Arthur Ramos e Anísio Teixeira durante o início da década de 1930 atuaram em conjunto na área da educação.

Durante sua vida intelectual Ramos deixou um legado de mais de quinhentos trabalhos publicados, entre livros, artigos de jornais, artigos em periódicos científicos e outros, abordando temas dos mais diversos. Falecendo aos quarenta e seis anos em Paris, no dia 20, de Outubro de 1949, momento em que dirigia o Departamento de Ciências Sociais da UNESCO.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (material e métodos de análise dos resultados)**

Os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa são predominantemente análises bibliográficas e documentais.

Segundo (Bellotto 1979), a análise documental nos possibilita acessar e compreender os contextos históricos das ações humanas registradas por meio de signos nas fontes históricas primárias, assim, a pesquisa documental será realizada em conjunto com a pesquisa teórica.

A primeira fase da pesquisa corresponde ao levantamento bibliográfico de trabalhos com enfoques semelhantes e/ou complementares de análise das produções de Arthur Ramos. A fim de analisar e relacionar o que vem sendo produzido com relação aos trabalhos do autor e no que essas pesquisas dialogam entre si. A análise dos conteúdos será organizada em três fases, conforme proposto por Bardin (1977), pré-análise (organização e escolha dos documentos). 2) Exploração do material (codificação do material coletado) e 3) tratamento dos resultados (interpretação dos materiais).

Após a revisão bibliográfica, realizaremos a leitura e fichamento das produções escolhidas para compor este estudo. Definido as categorias de análise e a contextualização dos resultados obtidos no percurso dos estudos da infância no Brasil.

### **DE ENCONTRO COM ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE ARTHUR RAMOS E SUAS PRINCIPAIS PRODUÇÕES**

A primeira chave de análise desta pesquisa corresponde ao levantamento bibliográfico realizado no Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no Google, que trouxe artigos de revistas não



indexadas, e também na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com os seguintes descritores “*Arthur Ramos*”, “*criança e Arthur Ramos*”, “*infância e Arthur Ramos*”.

No Scielo encontramos cinquenta e sete artigos, após a leitura de títulos e resumos, selecionamos apenas quatorze para compor a análise deste estudo, na busca pelo Google ao considerarmos o excesso de informações captadas, selecionamos apenas os primeiros nove artigos. Totalizando vinte e três artigos, em diferentes áreas do conhecimento que abordam diretamente as concepções de Arthur Ramos e suas produções. Na busca à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTB) identificamos quatro trabalhos entre dissertações e teses que contemplam o recorte temático desta pesquisa e correspondem ao filtro estabelecido para esse momento: *área da educação*. São esses: Tese de Doutorado de Ronaldo A. G. Garcia (2010); Dissertação de Mestrado de Jefferson Mercadante (2014); Dissertação de Mestrado de Juliana V.A. David (2012); e a tese de Doutorado de Crístia Rosineire G.L. Correa (2015).

Este levantamento bibliográfico reforça nossa hipótese de que Arthur Ramos é um autor ainda pouco estudado diante do número de publicações e de sua atuação fundamental na educação nas décadas de 1930 e 1940. E de que os trabalhos desenvolvidos até o momento focam nas produções de Arthur Ramos para discutir criança e infância, educação familiar e escolar brasileira, mas direcionadas, para uma vertente psicológica, pedagógica, histórica educacional, até para reconhecê-lo como precursor em uma “psicanálise da criança no Brasil<sup>3</sup>”, mas o seu nome não aparece como um dos pensadores que constitui o campo dos estudos da infância no Brasil. Assim, nesta pesquisa trabalhamos com a hipótese de que a análise dos trabalhos e pressupostos teóricos de Arthur Ramos preenchem uma lacuna importante sobre o campo dos estudos da infância no Brasil, a partir, das produções dos autores nacionais da década de 1930.

## **CRIANÇA E INFÂNCIA NAS PRODUÇÕES DE ARTHUR RAMOS**

O livro “*A Criança Problema: a higiene mental na escola primária*”, publicado pela primeira vez, no ano de 1939, apresenta resultados das pesquisas desenvolvidas pelo médico psiquiatra durante seu tempo no Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental do Instituto de Pesquisas Educacionais (IPE). Nessa produção Ramos apresenta sua concepção de “criança problema” e as causas que originam as dificuldades de aprendizagem dessas crianças baseado em análise conjunta de laudos médicos, da família e da escola. O livro está dividido em duas partes: 1º denominada “As Causas” aborda

---

<sup>3</sup> Abrão (2008, p.48).



discussões como a herança e o ambiente; a criança mimada e a criança escorraçada; as constelações familiares; o filho único; avós e outros parentes, na 2ª parte denominada “Os Problemas” aborda sobre a criança turbulenta; tiques e ritmias; as fugas escolares; os problemas sexuais; medo e angústias; a mentira infantil e os furtos.

As clínicas de ortofrenia e higiene mental atenderam durante cinco anos cerca de duas mil crianças matriculadas em seis escolas públicas experimentais do Distrito Federal que apresentavam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Ramos (1949), suas clínicas de higiene mental nas escolas, articuladas com o ensino pedagógico, foram uma experiência inovadora para o Brasil e que resultou em, um extenso programa de ação.

Durante o atendimento nas escolas experimentais eram produzidas as chamadas “fichas de observação comportamental” como forma de registro de cada criança, contendo informações sobre, a criança e sua rotina, dados familiares, ambiente familiar. No livro Ramos transcreve duzentas e setenta fichas, para exemplificar suas análises e, ao observarmos as mesmas notamos que, as informações podem ser separadas por categorias como: faixa etária, raça (cor da pele e traços fenotípicos), gênero (menino e menina ou masculino e feminino), nacionalidade e classe social. Categorias essas centrais para os estudos contemporâneos sobre a agência da criança e suas especificidades dentro do campo da sociologia da infância ou estudos da infância no Brasil.

Arthur Ramos utilizou essas categorias para analisa-las a partir de uma ênfase teórica entre a psicanálise e a antropologia, afirmando que, dentro das concepções da higiene mental a criança não pode ser observada como ser isolado, responsável pelos seus atos, mas sim, a partir das influências do meio ambiente cultural e social, e também das forças psicológicas dos adultos que são os dirigentes da personalidade e do caráter da criança. Segundo Ramos (1949), a higiene mental reconhece a criança como um ser indefeso, rodeada por adultos que não a compreende.

Segundo Arthur Ramos (1949), suas observações detalhadas demonstraram que havia um equívoco nos estudos sobre as crianças que apresentavam dificuldade no processo de aprendizagem, pois as mesmas eram analisadas apenas dentro das concepções clínicas de atraso mental.

A higiene mental constituída nesse período buscava “prevenir as doenças mentais” e “ajustar a personalidade humana” através do estudo completo das causas psicossociais, sejam essas, emocionais, sociais, domésticas, culturais e etc.. Os intelectuais da época consideravam a infância o período no qual o indivíduo constrói seu caráter para a vida adulta, assim, a higiene mental tinha como foco principal, o estudo da primeira e da segunda infância.



A afirmação acima comprova nossa hipótese, de que, esses intelectuais, especificamente Arthur Ramos, ao considerarem a educação e a infância como elemento central para transformar e adaptar o país para a modernização apontaram elementos fundamentais sobre a infância e a criança brasileira.

O livro “*Saúde do Espírito: Higiene Mental*”, publicado no ano de 1939, trata-se de um manual sobre as principais concepções da higiene mental, destinado ao público em geral (pais, educadores, responsáveis pela administração pública, intelectuais, trabalhadores, encarregados dos serviços gerais, etc.). Nessa produção Arthur Ramos apresenta regras práticas e gerais para a correção dos “desajustamentos” e conflitos psíquicos, recapitulando o estudo das causas psicológicas ou psicossociais dos “desajustamentos” da personalidade e da conduta humana. Segundo o médico psiquiatra (1939), a higiene mental não tem como objetivo apenas estabelecer melhores meios de assistência ao doente mental, e apresentar técnicas de prevenção para essas doenças, mas também ensinar todos os seres humanos a viver em sociedade, evitando e corrigindo os conflitos e desajustamentos psíquicos, que podem conduzir à neurose, à psicose ou o crime, mas que de qualquer maneira produz um déficit no rendimento humano (prefácio, 1939). A obra está dividida em dez capítulos e aborda temas como: o surgimento da higiene mental; o movimento e a extensão da higiene mental; a higiene mental e o homem “normal”; herança e meio; a higiene mental na infância; sexo e higiene mental; as constelações familiares; os dois polos da criança mimada e da criança escorraçada; a higiene mental na escola e conselhos de higiene mental.

O livro “*Educação e Psicanálise*”, publicado no ano de 1934, Ramos discute a respeito das noções de psicanálise aplicadas no ambiente escolar expondo “contribuições” à prática pedagógica, a obra está dividida em nove capítulos abordando temas como: teoria de Freud sobre a sexualidade infantil, a psicologia individual de Adler, práticas de análise infantil (“Pedanálise”- sonhos, fantasias diurnas e estudos de jogos e brincadeiras).

Ainda que em fase de análise e categorização das obras, o que os resultados parciais indicam é que a analítica do trabalho desenvolvido por Arthur Ramos pode ampliar de forma significativa a compreensão sobre a história da educação brasileira, ainda que seja um autor lido majoritariamente na chave dos estudos da psicologia. Suas produções ampliam principalmente as compreensões do desenvolvimento de interpretações alternativas ao chamado racismo biológico que no Brasil se desenvolveu a partir da analítica de crianças identificadas como crianças problema.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, Anete. **Estudos da Infância no Brasil: encontros e memórias**. São Carlos: Edufscar, 2015.

AMORIM, Roseane; CARDOSO, Lílian; SANTOS, Fernanda. **O pensamento higienista do intelectual Arthur Ramos na obra Saúde do Espírito (1958)**. Rev. Intellèctus. v.16 , n. 2, 2017.

Disponível em:

[file:///C:/Users/Acer/Desktop/Projeto%20Mestrado%20\(%20Arthur%20Ramos\)/Levantamento%20Bibliografico/Artigos/Educa%C3%A7ao/31659-105036-1-PB.pdf](file:///C:/Users/Acer/Desktop/Projeto%20Mestrado%20(%20Arthur%20Ramos)/Levantamento%20Bibliografico/Artigos/Educa%C3%A7ao/31659-105036-1-PB.pdf)

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa-Portugal. 1997.

BELLOTTO, H. L. **Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico**. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, Anais, p. 133-147.

FERNANDES, Florestan. **As “trocinhas” do Bom Retiro**: contribuição ao estudo folclórico e sociológico da cultura e dos grupos infantis. In: Folclore e Mudança Social na cidade de São Paulo. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.

KHULMANN JUNIOR, M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

**RAMOS, Arthur. A criança problema**: A higiene mental na escola primária. Rio de Janeiro: Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil. 2ª edição, 1949.

\_\_\_\_\_. **Educação e Psychanalyse**. São Paulo: Editora Nacional, 1934.

\_\_\_\_\_. **Saúde do espírito: higiene mental**. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Educação, 1944.

**SIRCILLI, Fabíola. Arthur Ramos: Psicanálise e a Educação**. Marília: Editora Polesis, 1ª edição. 2008.